

# Comércio Internacional do Complexo Agroflorestal e Pescas

Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

## 1. Enquadramento:

---

O Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta as estatísticas de comércio internacional sob diferentes nomenclaturas, Nomenclatura Combinada (NC), Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) ou Classificação estatística dos produtos por atividade (CPA), e domínios estatísticos, Contas Nacionais ou Estatísticas do Comércio Internacional.

No que se refere aos sectores agroflorestais, não é possível chegar a agregados exatamente equivalentes através das várias fontes (ver anexo metodológico), embora isso não coloque em causa as principais ilações que se podem tirar a partir de cada uma das bases de informação utilizadas.

A opção pelas várias fontes prende-se sobretudo com o objeto da análise (análise sectorial ou por produto, análise exclusiva de variáveis de comércio internacional ou da sua relação com variáveis macroeconómicas como o VAB, as produções sectoriais ou o PIB) e com o desfaseamento temporal que se quer ter entre o momento da análise e a data a que se referem os dados.

Nesta publicação, ir-se-á estudar o comércio internacional de bens e serviços das componentes do complexo agroflorestal e pescas (CAFP), através de indicadores anuais que dão a visão global das dinâmicas observadas nos últimos 15 anos e dos principais produtos que mais contribuíram para as evoluções verificadas, utilizando as várias fontes disponíveis e adequadas a cada situação. Em particular, utilizou-se a informação disponibilizada em setembro de 2015 relativa às Contas Nacionais.

## 2. Resumo

---

- O complexo agroflorestal e das pescas tem um papel importante no comércio internacional da economia portuguesa, representando, em 2014, 14,2% dos valores das exportações e 15,8% dos valores das importações.
- Entre 2000 e 2014 as exportações do CAFP cresceram a uma taxa de variação média anual de 5,3% enquanto as importações cresceram a 2,9%. Em particular, no complexo alimentar as exportações evoluíram a um ritmo de 8% ao ano, com destaque para a agricultura, com 10,8%, mesmo que tenha que se tomar em conta o valor muito baixo de partida.
- Os produtos mais representativos das exportações agroflorestais e pescas são os provenientes da indústria florestal - madeira pasta de madeira, papel e cartão - (33%), a

cortiça (14%), as bebidas (13%), os hortofrutícolas frescos e transformados (8%) e o pescado (6%).

- Os produtos mais representativos das importações agroflorestais e pescas são o pescado (12,9%), o papel e cartão (11,1%), a carne (7,8%), os cereais (6,7%) e a madeira (6,2%).
- A taxa de cobertura das importações pelas exportações do CAFD passou de 65,6 % em 2000 para 91% em 2014.
- A orientação do complexo agroflorestal e pescas para o mercado externo tem aumentado de modo significativo em todos os segmentos, variando em 2013 entre 11% na silvicultura e 52% nas indústrias florestais.
- O défice alimentar constitui um dos desequilíbrios estruturais da economia portuguesa, embora a sua redução substancial nos anos mais recentes tenha contribuído para a inversão da posição do saldo da balança de bens e serviços nacional de negativa para positiva.
- A diminuição do défice comercial fez-se sentir sobretudo pelo aumento das exportações, com a produção e as importações mais estáveis e uma interrupção do crescimento do consumo dirigido ao sector.
- A continuação da melhoria dos indicadores de comércio internacional dependerá, quando a procura interna de bens alimentares voltar a crescer, de aumentar mais a produção e conseguir alguma substituição de importações.

### 3. Análise da informação

---

#### 3.1 Fontes disponíveis

O comércio internacional português pode ser analisado com base em duas fontes estatísticas disponibilizadas pelo INE: as Contas Nacionais e as Estatísticas do Comércio Internacional de bens.

As **Contas Nacionais** reúnem a informação estatística respeitante às principais variáveis macroeconómicas, entre as quais as de comércio internacional de **bens e serviços**, dispostos segundo a nomenclatura “Classificação dos Produtos por Atividade” **CPA 2008**, dos principais sectores de atividade económica (CAE Rev.3.) a partir dos quais o GPP define o complexo agroflorestal e pescas (CAFD).

As **Estatísticas do Comércio Internacional** agrupam a informação estatística referente à importação e exportação de **bens**, classificados segundo a Nomenclatura Combinada **NC8** para produtos, ou segundo a nomenclatura **CGCE** para grupos de produtos, ou nomenclatura **CPA2008** para os produtos resultantes dos principais sectores de atividade económica (CAE Rev.3.) e seus agregados.

### 1) Nomenclatura combinada - NC

- A Nomenclatura Combinada (NC) é a nomenclatura das **mercadorias** da União Europeia que satisfaz as exigências das **estatísticas do comércio internacional** (intra e extracomunitário) e da pauta aduaneira, nos termos do artigo 9º do Tratado que institui a Comunidade Económica Europeia.-
- A NC baseia-se no SH ("Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias") uma nomenclatura que serve de referência, **em todo o mundo**, para as estatísticas do comércio internacional e para as pautas aduaneiras e refere-se a **todos os objetos físicos** incluindo a eletricidade, mas **excluindo os serviços**.
- O INE disponibiliza informação mensal e anual, em valor (euros) e em volume (kg), sobre o comércio internacional português segundo a NC8 (8 dígitos).
- É fonte de informação para o acompanhamento de evolução do comércio internacional de bens, per si, dada a periodicidade e atualidade da informação desagregada.

### 2) Classificação por Grandes Categorias Económicas - CGCE

- A CGCE é uma nomenclatura utilizada a nível **internacional** que agrupa os produtos em **grandes categorias económicas** tendo por base a **utilização final** dos mesmos, sendo uma classificação que corresponde às classes fundamentais do Sistema de Contas Nacionais (bens de equipamento, bens intermédios e bens de consumo).
- O INE disponibiliza informação mensal e anual sobre o comércio internacional português segundo a CGCE.

### 3) Classificação estatística dos produtos por atividade - CPA

- A classificação estatística dos produtos por atividade (CPA) na Comunidade Económica Europeia é uma nomenclatura de **bens e serviços**, utilizada pelas contas nacionais, nomeadamente ao nível do "Quadro de Equilíbrio de Recursos e Utilizações", como pelas estatísticas do comércio internacional de bens, neste último caso excluindo os serviços.
- É a classificação que possibilita uma análise do comércio internacional enquadrado na economia nacional (ou análise macroeconómica do comércio internacional), dado o enquadramento nas contas nacionais.
- No entanto, a periodicidade é anual e disponibilizada com algum desfasamento temporal em relação à data dos últimos dados pelo que se recorre à CPA bens (que é divulgada de forma periódica e atual) quando se pretende abordar os movimentos mais recentes, como foi feito no nº1 da publicação Cultivar. Neste número publicam-se os dados atualizados em setembro de 2015 que introduzem algumas correções aos dados anteriores.

O Complexo Agroflorestal e Pescas (CAFP) inclui os seguintes ramos das Contas Nacionais:

**Complexo Alimentar:**

- Agricultura: ramo 01 (Agricultura, Produção Animal, Caça e atividades dos serviços relacionados)
- Pescas: ramo 03 (pescas e aquicultura)
- IABT - Indústrias Alimentares, Bebidas e Tabaco: ramo 10 (Indústrias Alimentares) ramo 11 (Indústrias das Bebidas) e ramo 12 (Indústria do Tabaco)

**Complexo Florestal:**

- Silvicultura: ramo 02 (Silvicultura e Exploração Florestal)
- IF - Indústrias Florestais: ramo 16 (Indústrias da Madeira e da Cortiça...), ramo 17 (Fabricação de Pasta, de Papel e de Cartão) e ramo 18 (Edição, impressão; reprodução de suportes gravados)

### 3.2. Comércio internacional CAFP 2000-2014

#### a) A importância do CAFP na economia portuguesa

O **complexo agroflorestal e pescas**, que inclui o complexo alimentar e o complexo florestal, tem um papel importante no comércio internacional representando, atualmente 14,2% dos valores das exportações (das quais 8,7% o complexo alimentar) e 15,8% dos valores das importações (13,0% o complexo alimentar), de bens e serviços da Economia. Em particular, o sector agrícola gera 1,3% das exportações e 3,7% das importações da economia, mas é de referir que os produtos para serem exportados ou importados requerem frequentemente algum grau de transformação (ver alínea d) sobre orientação exportadora).-

**QUADRO 1: IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO AGRO-FLORESTAL E PESCAS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL (ECONOMIA - BENS E SERVIÇOS) - %**

		2000	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 <sup>P</sup>
Agricultura (1)	IMP	3,6	3,6	3,7	3,7	3,7	4,0	4,2	4,2	3,7
	EXP	0,6	0,9	1,0	1,3	1,2	1,1	1,2	1,1	1,3
Pesca (2)	IMP	0,2	0,3	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5
	EXP	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	0,3
Ind. Alimentares Bebidas e Tabaco (3)	IMP	7,2	7,6	7,7	8,9	8,3	8,9	9,1	9,3	8,8
	EXP	4,9	5,9	6,5	7,0	6,7	6,7	6,8	7,1	7,2
Silvicultura (4)	IMP	0,5	0,3	0,3	0,2	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4
	EXP	0,2	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1
Indústrias Florestais (5)	IMP	2,9	2,7	2,5	2,6	2,6	2,6	2,4	2,4	2,5
	EXP	7,3	5,7	5,4	5,6	6,0	5,6	5,5	5,4	5,3
Sector Primário (6=1+2+4)	IMP	4,3	4,2	4,3	4,4	4,4	4,8	4,9	5,0	4,5
	EXP	1,0	1,4	1,6	1,7	1,7	1,6	1,6	1,5	1,7
Complexo Agroalimentar (7=1+3)	IMP	10,8	11,1	11,4	12,6	12,0	13,0	13,3	13,5	12,5
	EXP	5,4	6,8	7,5	8,3	8,0	7,9	8,0	8,2	8,5
Complexo Alimentar (8=1+2+3)	IMP	11,0	11,5	11,7	13,1	12,4	13,4	13,7	13,9	13,0
	EXP	5,7	7,0	7,8	8,6	8,3	8,2	8,2	8,4	8,7
Complexo Florestal (9=4+5)	IMP	3,4	3,0	2,7	2,9	2,9	2,9	2,7	2,8	2,9
	EXP	7,5	5,9	5,7	5,7	6,1	5,8	5,6	5,6	5,5
Complexo Agro Florestal (7+9)	IMP	14,2	14,1	14,1	15,5	14,9	15,8	16,0	16,3	15,4
	EXP	13,0	12,7	13,2	14,1	14,1	13,7	13,6	13,7	13,9
Complexo Agro Florestal e Pescas (8+9)	IMP	14,4	14,4	14,4	16,0	15,3	16,2	16,4	16,7	15,8
	EXP	13,2	12,9	13,5	14,4	14,4	14,0	13,9	14,0	14,2
Economia - bens	IMP	88,2	87,5	87,4	85,6	86,1	85,8	85,7	85,6	84,7
	EXP	77,3	73,4	72,6	70,7	72,6	73,6	73,7	73,2	72,4
Economia - bens e serviços	IMP	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	EXP	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

*P- dados provisórios*

Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais, INE (Base 2011)  
Data de versão dos dados: setembro de 2015

## b) Principais variações 2000-2014

Entre 2000 e 2014 as exportações do CAFP cresceram a uma taxa de variação média anual de 5,3% enquanto as importações cresceram a 2,9%.

Em particular, no **complexo alimentar** as exportações evoluíram a um ritmo de 8% ao ano, mais do que os 4,8% do conjunto da economia, com destaque para a agricultura que evidenciou um crescimento anual das exportações de 10,8%, mesmo que tenha que se tomar em conta o valor muito baixo de partida. As importações também cresceram acima do conjunto da economia embora não tão expressivamente: 3,3 %, o complexo alimentar, 2,5%, a agricultura e 2,2%, o conjunto da economia.

**QUADRO 2: COMÉRCIO INTERNACIONAL AGRO-FLORESTAL E PASCAS (ECONOMIA - BENS E SERVIÇOS) - PREÇOS CORRENTES**

*(milhões de euros)*

		2000	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 <sup>p</sup>	Taxa de crescimento médio anual (%)	Taxa de variação (%)	Taxa de crescimento médio anual	Taxa de variação (%)		
											2000/2014		2007/2014		2013/2014	
Agricultura (1)	IMP	1.793	2.411	2.712	2.211	2.507	2.752	2.686	2.740	2.547	2,5	42,0	0,8	-7,1		
	EXP	207	471	570	604	670	680	753	744	873	10,8	321,6	9,2	17,3		
	SC	-1.586	-1.940	-2.142	-1.607	-1.837	-2.072	-1.933	-1.996	-1.673						
Pesca (2)	IMP	119	231	227	268	277	281	274	282	310	7,1	159,6	4,3	10,0		
	EXP	86	119	163	151	168	191	182	162	180	5,4	110,0	6,0	11,1		
	SC	-34	-112	-64	-117	-109	-90	-91	-120	-130						
Ind. Alimentares Bebidas e Tabaco (3)	IMP	3.645	5.145	5.596	5.334	5.577	6.052	5.842	6.097	6.058	3,7	66,2	2,4	-0,6		
	EXP	1.761	3.207	3.611	3.346	3.620	4.077	4.303	4.744	5.010	7,8	184,5	6,6	5,6		
	SC	-1.884	-1.938	-1.985	-1.989	-1.957	-1.975	-1.539	-1.353	-1.048						
Silvicultura (4)	IMP	271	196	188	125	188	216	208	264	266	-0,1	-2,0	4,4	0,8		
	EXP	67	146	171	75	103	121	106	122	96	2,6	43,0	-5,7	-21,3		
	SC	-204	-51	-17	-50	-85	-94	-102	-141	-170						
Indústrias Florestais (5)	IMP	1.449	1.813	1.797	1.580	1.744	1.737	1.553	1.585	1.698	1,1	17,2	-0,9	7,1		
	EXP	2.654	3.090	3.000	2.653	3.203	3.390	3.476	3.631	3.702	2,4	39,5	2,6	2,0		
	SC	1.205	1.277	1.203	1.073	1.459	1.653	1.923	2.045	2.004						
Sector Primário (6=1+2+4)	IMP	2.184	2.839	3.127	2.604	2.972	3.249	3.168	3.285	3.122	2,6	43,0	1,4	-5,0		
	EXP	360	736	904	830	941	993	1.042	1.029	1.149	8,6	219,2	6,6	11,7		
	SC	-1.824	-2.102	-2.223	-1.774	-2.031	-2.256	-2.126	-2.257	-1.973						
Complexo Agroalimentar (7=1+3)	IMP	5.438	7.556	8.309	7.545	8.084	8.804	8.528	8.837	8.605	3,3	58,2	1,9	-2,6		
	EXP	1.969	3.678	4.181	3.949	4.289	4.757	5.056	5.488	5.884	8,1	198,9	6,9	7,2		
	SC	-3.469	-3.878	-4.127	-3.596	-3.795	-4.047	-3.472	-3.349	-2.721						
Complexo Alimentar (8=1+2+3)	IMP	5.557	7.787	8.536	7.814	8.361	9.086	8.802	9.119	8.915	3,4	60,4	2,0	-2,2		
	EXP	2.054	3.797	4.345	4.101	4.457	4.948	5.238	5.650	6.063	8,0	195,2	6,9	7,3		
	SC	-3.503	-3.990	-4.191	-3.713	-3.904	-4.137	-3.564	-3.468	-2.852						
Complexo Florestal (9=4+5)	IMP	1.720	2.009	1.985	1.705	1.932	1.953	1.761	1.849	1.964	0,9	14,2	-0,3	6,2		
	EXP	2.722	3.236	3.170	2.728	3.306	3.511	3.582	3.753	3.798	2,4	39,5	2,3	1,2		
	SC	1.001	1.227	1.185	1.023	1.374	1.558	1.822	1.904	1.834						
Complexo Agro Florestal (7+9)	IMP	7.158	9.565	10.294	9.250	10.016	10.757	10.288	10.686	10.569	2,8	47,6	1,4	-1,1		
	EXP	4.690	6.914	7.352	6.677	7.595	8.268	8.638	9.241	9.682	5,3	106,4	4,9	4,8		
	SC	-2.468	-2.651	-2.942	-2.573	-2.421	-2.489	-1.650	-1.445	-887						
Complexo Agro Florestal e Pescas (8+9)	IMP	7.278	9.797	10.521	9.519	10.293	11.038	10.562	10.968	10.879	2,9	49,5	1,5	-0,8		
	EXP	4.776	7.033	7.515	6.828	7.763	8.460	8.820	9.403	9.861	5,3	106,5	4,9	4,9		
	SC	-2.502	-2.763	-3.006	-2.690	-2.530	-2.579	-1.742	-1.565	-1.017						
Economia - bens	IMP	44.454	59.349	63.824	51.070	58.011	58.325	55.172	56.130	58.269	2,0	31,1	-0,3	3,8		
	EXP	27.982	39.925	40.411	33.603	39.021	44.471	46.833	49.270	50.286	4,3	79,7	3,4	2,1		
	SC	-16.472	-19.424	-23.413	-17.466	-18.990	-13.854	-8.339	-6.860	-7.983						
Economia - bens e serviços	IMP	50.401	67.814	73.048	59.655	67.351	67.952	64.359	65.573	68.801	2,2	36,5	0,2	4,9		
	EXP	36.216	54.405	55.675	47.513	53.751	60.410	63.504	67.284	69.455	4,8	91,8	3,6	3,2		
	SC	-14.185	-13.409	-17.374	-12.143	-13.600	-7.542	-855	1.711	654						

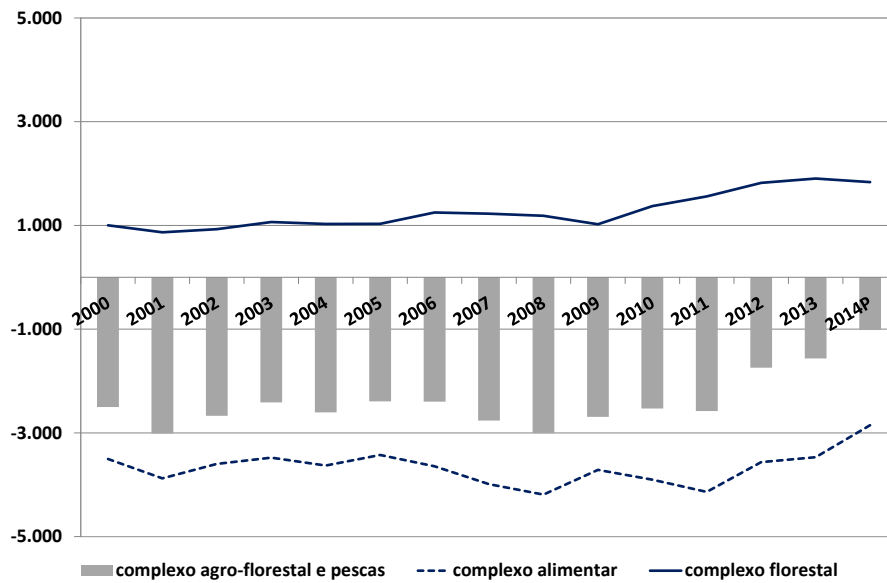
*P- dados provisórios*

Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais, INE (Base 2011)  
Data de versão dos dados: setembro de 2015

No mesmo período, as exportações do **complexo florestal** cresceram 2,4% ao ano, mais que as respetivas importações (0,9% ao ano).

O défice alimentar é um dos défices estruturais da economia portuguesa. Nos anos anteriores à crise de 2008 representava cerca de 25% do défice externo nacional. Em 2013 e 2014, o saldo da balança de bens e serviços portuguesa tornou-se positivo pela primeira vez em muitos anos, depois de atingir valores em 2008 de -17 mil milhões de euros. O CAPF deu um importante contributo para esta evolução, tendo reduzido o seu défice, entre 2008 e 2014, de 2,9 para 0,9 mil milhões de euros, com destaque para o complexo alimentar cujo défice diminuiu de 4,1 para 2,7 mil milhões de euros.

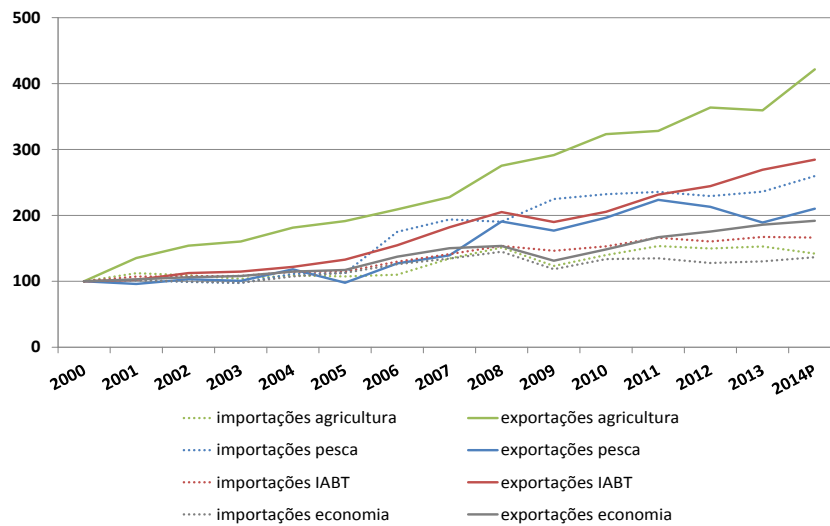
**GRÁFICO 1: EVOLUÇÃO DO SALDO COMERCIAL AGRO-FLORESTAL E PESCAS**



P- dados provisórios

Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais, INE (Base 2011)  
Data de versão dos dados: setembro de 2015

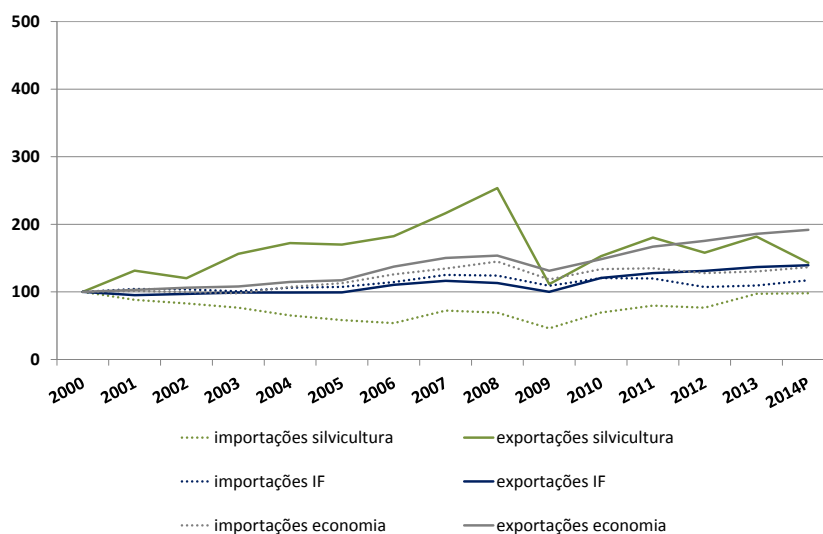
**GRÁFICO 2: EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL ALIMENTAR (2000=100)**



P- dados provisórios

Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais, INE (Base 2011)  
Data de versão dos dados: setembro de 2015

**GRÁFICO 3: EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL FLORESTAL (2000=100)**



*P- dados provisórios*

Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais, INE (Base 2011)  
Data de versão dos dados: setembro de 2015

### c) Comércio internacional 2000-2014 por principais bens

Os produtos mais representativos das **exportações** agroflorestais e pescas no período referido são os provenientes da indústria florestal - madeira pasta de madeira, papel e cartão - (33%), a cortiça (14%), as bebidas (13%), os hortofrutícolas frescos e transformados (8%) e o pescado (6%).

Com exceção da cortiça, foram também estes produtos que mais contribuíram para o crescimento das exportações, sendo ainda de destacar neste âmbito, o tabaco e as gorduras, nomeadamente o azeite.



**QUADRO 3: CONTRIBUTO MÉDIO DOS PRODUTOS PARA A VARIAÇÃO  
DAS EXPORTAÇÕES AGROFLORESTAIS E PESCAS**

	Peso médio	Variação média	Contributo médio
	2000/2014 (%)	2000/2014 (%)	para a variação das exportações agroflorestais e pescas (p.p.)
	(1)	(2)	(3)=(1)*(2)/100
Animais vivos	0,8	13,9	0,1
Carnes	1,1	21,3	0,2
Bovino	0,1	27,1	0,0
Suíno	0,5	27,4	0,1
Pescado	6,1	8,4	0,5
Leite e lacticínios	3,2	4,9	0,2
Ovos	0,3	16,6	0,1
Flores	0,7	10,7	0,1
Produtos hortícolas	2,1	9,0	0,2
Frutos	2,9	13,4	0,4
Café e chá	0,6	8,4	0,0
Cereais	0,6	17,4	0,1
Trigo	0,2	24,6	0,1
Milho	0,1	70,2	0,1
Sementes e frutos oleaginosos	0,6	11,2	0,1
Gorduras e óleos animais ou vegetais	3,8	12,3	0,5
Azeite	2,0	14,9	0,3
Preparações de carne e pescado	2,7	8,6	0,2
Açúcares	1,6	9,3	0,1
Cacau	0,1	19,1	0,0
Preparações à base de cereais	2,3	11,9	0,3
Preparações de produtos hortícolas e frutos	3,4	8,6	0,3
Vinho	9,2	2,5	0,2
Cerveja	1,8	14,4	0,3
Tabaco	3,9	21,8	0,8
Madeira	8,6	4,8	0,4
Cortiça	13,5	-0,5	-0,1
Pastas de madeira	6,6	1,8	0,1
Papel e cartão	17,3	6,2	1,1
Livros e jornais	0,9	5,3	0,0
Outros	5,2	8,3	0,4
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>5,5</b>	<b>5,5</b>

Fonte: GPP, a partir de Estatísticas do Comércio Internacional, INE

Os produtos mais representativos das **importações** agroflorestais e pescas no período referido são o pescado (12,9%), o papel e cartão (11,1%), a carne (7,8%), os cereais (6,7%) e a madeira (6,2%).

Com exceção da madeira e do papel e cartão, foram também estes produtos que mais contribuíram para o crescimento das importações, sendo ainda de destacar neste âmbito, o leite, as sementes e frutos oleaginosos e as gorduras, designadamente o azeite.

Note-se que, com exceção da carne, dos cereais e do leite, estes bens foram igualmente relevantes para o crescimento das exportações.

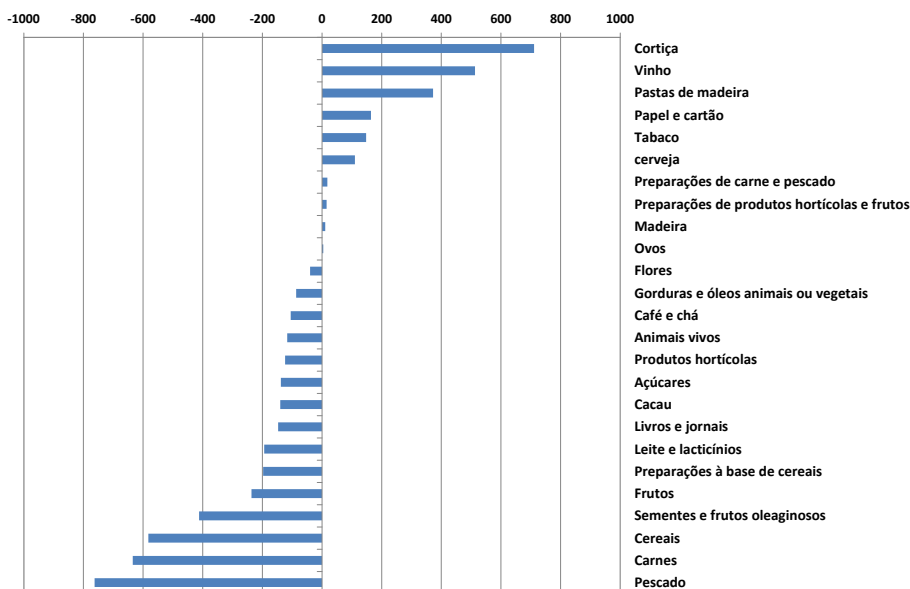
**QUADRO 4: CONTRIBUTO MÉDIO DOS PRODUTOS PARA A VARIAÇÃO DAS  
IMPORTAÇÕES AGROFLORESTAIS E PESCAS**

	Peso médio 2000/2014 (%)	Variação média 2000/2014 (%)	Contributo médio para a variação das importações agroflorestais e pescas (p.p.)
	(1)	(2)	(3)=(1)*(2)/100
Animais vivos	1,9	3,6	0,1
Carnes	7,8	4,5	0,3
Bovino	3,5	4,9	0,2
Suíno	2,7	4,9	0,1
Pescado	12,9	3,1	0,4
Leite e laticínios	4,4	6,6	0,3
Ovos	0,2	6,1	0,0
Flores	0,9	2,5	0,0
Produtos hortícolas	2,9	3,6	0,1
Frutos	4,8	3,9	0,2
Café e chá	1,5	5,7	0,1
Cereais	6,7	4,8	0,3
Trigo	2,8	3,4	0,1
Milho	2,7	7,4	0,2
Sementes e frutos oleaginosos	4,8	7,5	0,4
Gorduras e óleos animais ou vegetais	3,8	10,2	0,4
Azeite	1,8	10,2	0,2
Preparações de carne e pescado	1,8	8,4	0,2
Açúcares	2,7	2,7	0,1
Cacau	1,6	3,6	0,1
Preparações à base de cereais	3,9	4,9	0,2
Preparações de produtos hortícolas e frutos	2,3	4,8	0,1
Vinho	1,0	2,8	0,0
Cerveja	0,2	2,7	0,0
Tabaco	1,4	8,9	0,1
Madeira	6,2	1,3	0,1
Cortiça	1,6	-0,3	0,0
Pastas de madeira	0,6	9,2	0,1
Papel e cartão	11,1	1,0	0,1
Livros e jornais	2,4	-2,6	-0,1
Outros	10,6	2,3	0,2
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>3,2</b>	<b>3,2</b>

Fonte: GPP, a partir de Estatísticas do Comércio Internacional, INE

Entre 2000 e 2014, os produtos agroflorestais e pescas que apresentaram um contributo médio negativo para o **saldo comercial** foram o pescado, a carne, nomeadamente a bovina e suína, os cereais, como o trigo e o milho, e as sementes e frutos oleaginosos, como a soja. Os que contribuíram positivamente para o saldo comercial foram a cortiça, o vinho, a pasta de madeira e o papel e cartão.

**GRÁFICO 4: SALDO COMERCIAL MÉDIO POR PRODUTO (MÉDIA 2000-2014) – MILHÕES DE EUROS**

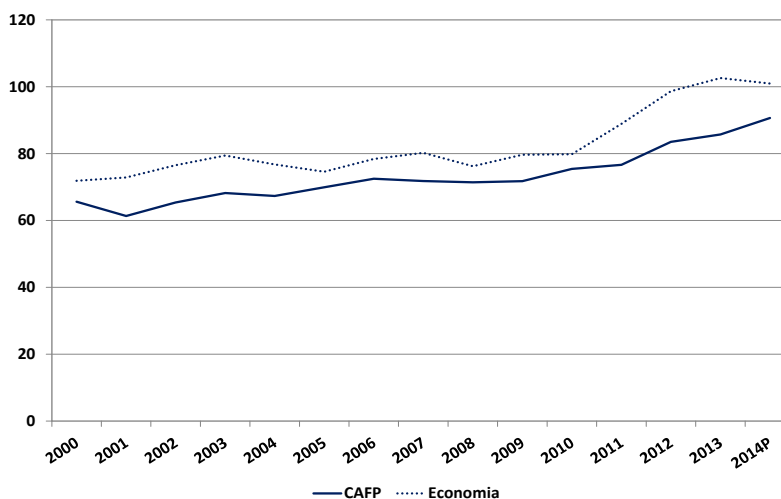


Fonte: GPP, a partir de Estatísticas do Comércio Internacional, INE

#### d) Indicadores de Comércio Internacional

No que se refere à **taxa de cobertura** das importações pelas exportações, a percentagem das compras ao estrangeiro que é compensada pelas vendas do país ao estrangeiro, a evolução no CAFP também tem sido positiva, passando de 65,6% em 2000 para 91% em 2014. Destacam-se as indústrias florestais com 218% de taxa de cobertura.

**GRÁFICO 5: EVOLUÇÃO DA TAXA DE COBERTURA AGRO-FLORESTAL E PISCAS E ECONOMIA**

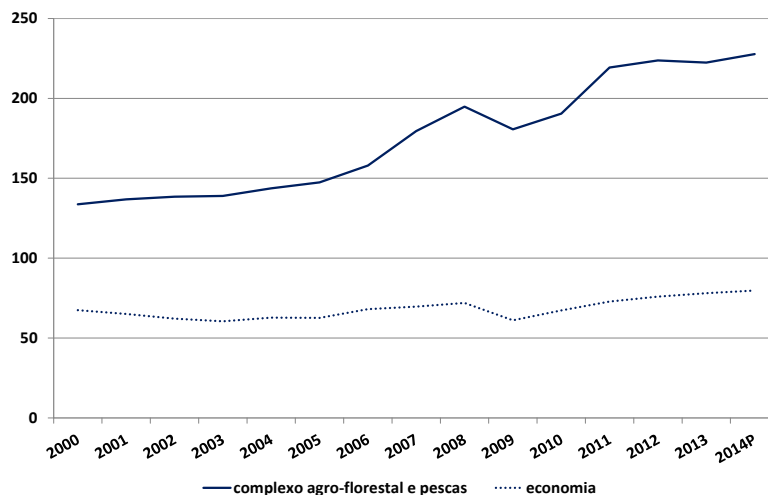


P- dados provisórios

Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais, INE (Base 2011)  
Data de versão dos dados: setembro de 2015

O grau de abertura do complexo agroflorestal e pescas, que dá uma indicação da exposição do sector ao exterior, é muito elevado e crescente, evidenciando o carácter transacionável da produção respetiva.

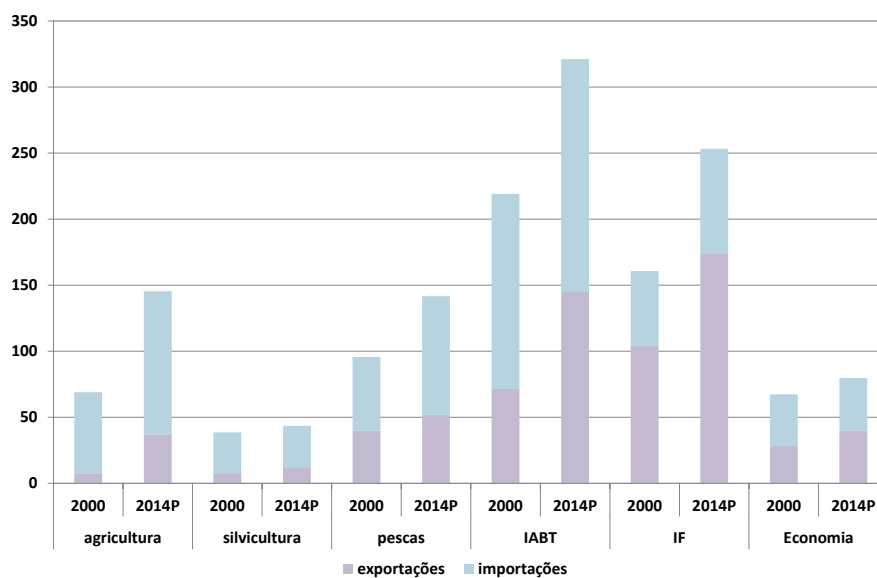
**GRÁFICO 6: EVOLUÇÃO DO GRAU DE ABERTURA AGRO-FLORESTAL E PESCAS E ECONOMIA**



P- dados provisórios

Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais, INE (Base 2011)  
Data de versão dos dados: setembro de 2015

**GRÁFICO 7: GRAU DE ABERTURA POR COMPONENTE AGRO-FLORESTAL E PESCAS E ECONOMIA (%)**

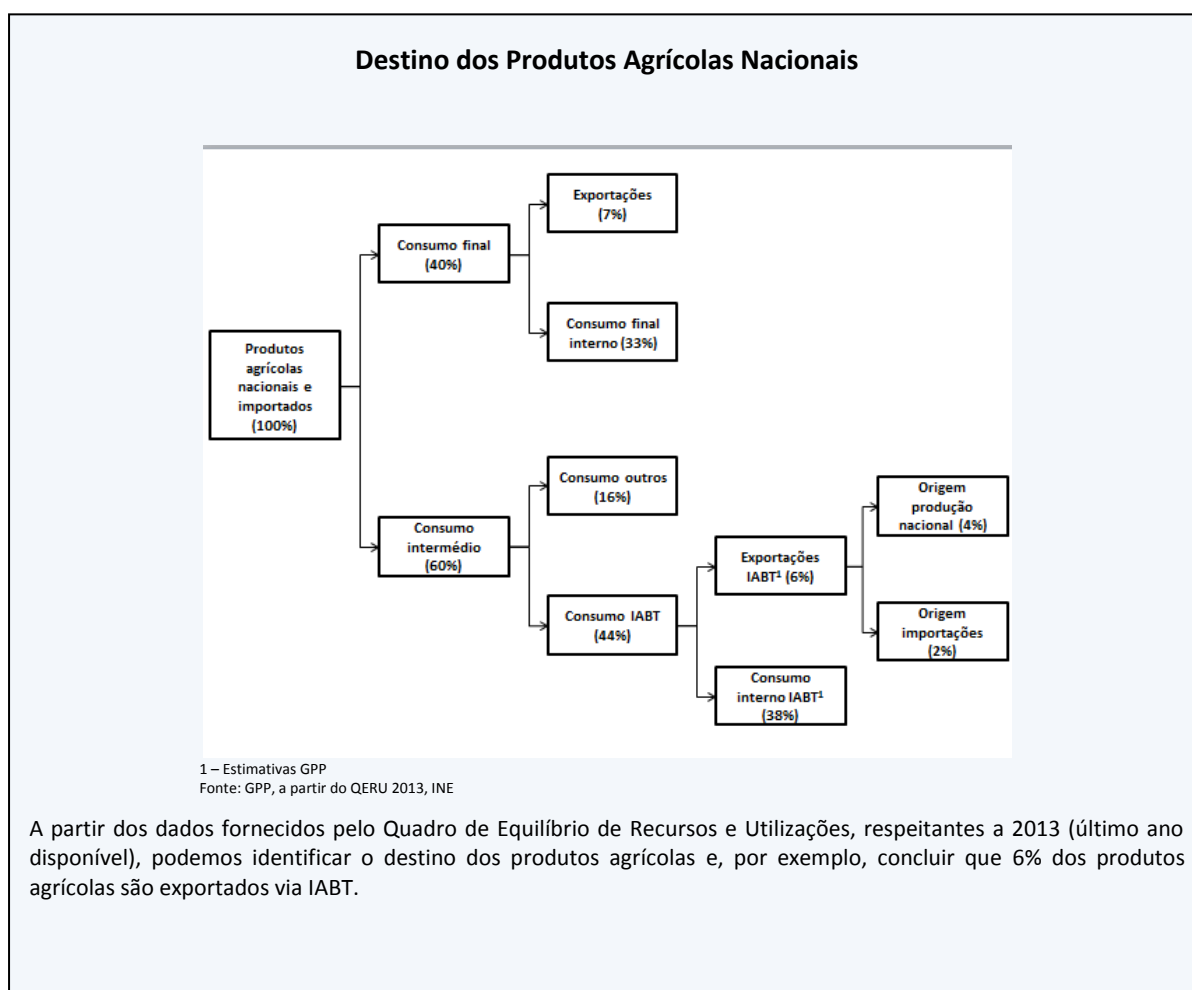


P- dados provisórios

Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais, INE (Base 2011)  
Data de versão dos dados: setembro de 2015

A **orientação** do complexo agroflorestral e pescas para o mercado externo tem aumentado de modo significativo em todos os segmentos, variando em 2013 entre 11% na silvicultura e 52% nas indústrias florestais. Se for corrigido das produções alimentares que são dirigidas para consumos intermédios dos próprios ramos alimentares, deduzindo, portanto, as duplicações ao longo da fileira (ver notas metodológicas nos quadros 5 e 6) a orientação exportadora do CAFP corresponderá a 56,2% em 2013, embora distinta nas suas componentes alimentar que apresenta uma orientação exportadora de 48,2% e florestal com 75,1% de orientação para o mercado externo.

Esta evolução é reveladora da capacidade que o sector teve em diversificar o destino dos seus produtos em resposta às dificuldades da procura interna em resultado da crise económica. Mesmo para a agricultura, em que muitos bens pelas suas dificuldades de conservação não permitem a exportação na sua forma primária, os mercados externos representam 12,6%, a que haverá que somar as exportações indiretas em particular sob a forma agroindustrial (4% da produção agrícola – ver quadro abaixo) e através do turismo.



**QUADRO 5: ORIENTAÇÃO EXPORTADORA DO COMPLEXO ALIMENTAR - %**

	2010	2011	2012	2013
Agricultura	11,9	11,9	13,0	12,6
Pescas	33,5	35,5	34,1	30,9
IABT	23,9	26,0	26,9	28,9
<b>Alimentar</b>	<b>21,0</b>	<b>22,6</b>	<b>23,4</b>	<b>24,7</b>
<b>Alimentar corrigido<sup>1</sup></b>	<b>38,4</b>	<b>43,6</b>	<b>46,5</b>	<b>48,2</b>

1 Com correção das produções alimentares que são dirigidas para consumos intermédios dos próprios ramos alimentares

Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais, INE (Base 2011)  
Data de versão dos dados: setembro de 2015

**QUADRO 6: ORIENTAÇÃO EXPORTADORA DO COMPLEXO FLORESTAL - %**

	2010	2011	2012	2013
Sivicultura	10,5	11,6	10,0	10,8
IF	45,2	46,4	49,1	51,7
<b>Florestal</b>	<b>40,9</b>	<b>42,1</b>	<b>44,0</b>	<b>46,0</b>
<b>Florestal corrigido<sup>1</sup></b>	<b>64,6</b>	<b>69,5</b>	<b>72,0</b>	<b>75,1</b>

1 Com correção das produções florestais que são dirigidas para consumos intermédios dos próprios ramos florestais

Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais, INE (Base 2011)  
Data de versão dos dados: setembro de 2015

O grau de autoaprovisionamento alimentar teve recentemente um pequeno crescimento, apresentando um valor, em 2013, de 85,5% (75%, se usarmos o indicador corrigido dos consumos intermédios duplicados, o que nos parece mais correto).

**Quadro 7: Grau de autoaprovisionamento<sup>1</sup> de bens alimentares<sup>2</sup> (%)**

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>Grau de autoaprovisionamento (%)</b>	83,6	82,8	83,0	83,7	83,5	83,1	85,1	85,5
<b>Grau de autoaprovisionamento corrigido<sup>3</sup> (%)</b>					73,1	71,6	74,1	75,0

<sup>1</sup>Grau de Autoaprovisionamento=produção/consumo aparente=produção/(produção+importações-exportações)

<sup>2</sup>Corresponde ao agregado agricultura, pescas e indústrias alimentares e bebidas.

<sup>3</sup> Com correção das produções alimentares que são dirigidas para consumos intermédios dos próprios ramos alimentares

Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais (Base 2011) e Estatísticas do Comércio Internacional, INE.

O grau de autoaprovisionamento de bens florestais manteve-se relativamente estável até 2010, a partir deste ano tem vindo a crescer tendo registado 128,5% em 2013.-

**Quadro 8: Grau de autoaprovisionamento<sup>1</sup> de bens florestais<sup>2</sup> (%)**

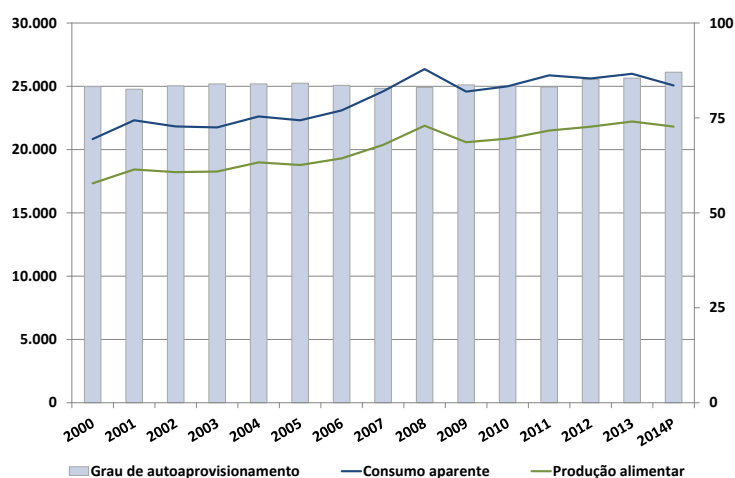
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>Grau de autoaprovisionamento florestal (%)</b>	117,2	115,9	115,9	116,0	119,7	122,0	127,1	128,5

<sup>1</sup>Grau de Autoaprovisionamento=produção/consumo aparente=produção/(produção+importações-exportações)

<sup>2</sup> Corresponde ao agregado silvicultura e indústrias florestais (ramos 16, 17 e 18)

Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais (Base 2011) e Estatísticas do Comércio Internacional, INE.

**GRÁFICO 8: GRAU DE AUTOAPROVISIONAMENTO ALIMENTAR (%) E RESPECTIVAS COMPONENTES (MILHÕES DE EUROS)**

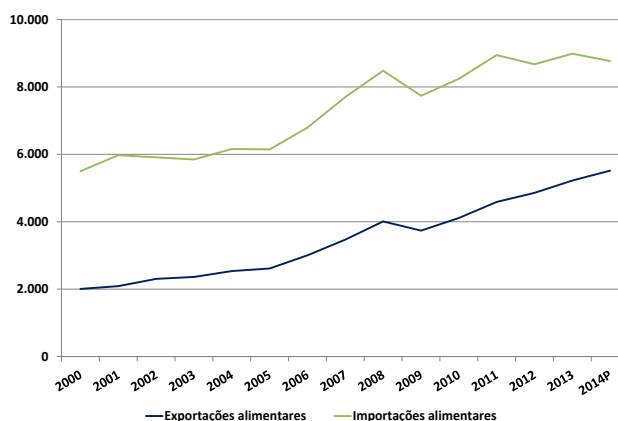


P- dados provisórios

Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais, INE (Base 2011)

Data de versão dos dados: setembro de 2015

**GRÁFICO 9: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES ALIMENTARES (MILHÕES DE EUROS)**



P- dados provisórios

Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais, INE (Base 2011)

Data de versão dos dados: setembro de 2015

O indicador ***Produção/(Produção + Importações – Exportações)*** é utilizado habitualmente como uma aproximação à capacidade de autoaprovisionamento (e o seu complementar à dependência do exterior) mas deve ser interpretado com prudência, em particular, quando calculado a um nível agregado, como acontece neste caso.

Mesmo quando calculado para um produto específico (como por ex. na Balança Alimentar do INE), o facto de ser superior a 100% não permite concluir sobre a capacidade de o país se abastecer desse bem sem recurso ao exterior. Efetivamente, o facto de o país estar a produzir uma quantidade suficiente para satisfazer todo o consumo interno não significa que o conseguisse fazer no caso de não poder importar os fatores de produção necessários para essa produção (por ex., combustíveis, máquinas, rações).

Em sentido contrário, o facto de o país não estar a produzir a quantidade necessária de um bem, num determinado momento, não significa que não o pudesse fazer com os recursos disponíveis internamente (por ex., há terra e capacidade de trabalho não utilizadas ou com outras utilizações que poderiam ser afetadas à produção desse bem).

Quando se analisa a questão em termos agregados para todos os bens alimentares, aumenta a complexidade da análise, nomeadamente, porque o valor dos bens alimentares reflete custos de fatores de produção que provêm do resto da economia e do próprio sector alimentar.

O somatório de todas as produções alimentares comporta, ainda, algumas contabilizações repetidas. É o caso das produções alimentares que são sucessivamente transformadas antes de serem consumidas pelo consumidor final (por ex., cereais que são incorporados nas rações que são, por sua vez, usadas na alimentação dos animais, que irão ser abatidos e transformados até serem objeto de consumo humano). O efeito de contabilizações repetidas pode ser melhorado, deduzindo ao valor da produção os intra consumos do complexo agroalimentar, ou seja os bens utilizados pelos ramos de transformação alimentar e não diretamente pelos consumidores finais.

O indicador resultante é o seguinte: ***Produção consolidada/Produção consolidada + Importações - Exportações***

### 3.3 Conclusões

O CAFP apresenta um défice comercial sistemático apesar do excedente do sector florestal, constituindo o défice alimentar um dos desequilíbrios estruturais da economia portuguesa.-

O défice do CAFP reduziu-se substancialmente nos anos mais recentes, em particular pela redução do défice alimentar, contribuindo para a inversão da posição do saldo da balança de bens e serviços nacional de negativa para positiva, verificada em 2013 e 2014.

O grau de autoaprovisionamento alimentar melhorou ligeiramente e a orientação exportadora cresceu de modo significativo em resultado da diminuição do défice comercial se ter feito sentir sobretudo pelo aumento das exportações, com a produção e as importações mais estáveis e uma interrupção do crescimento do consumo.



A continuação da melhoria dos indicadores de comércio internacional dependerá, quando a procura interna de bens do sector voltar a crescer, de aumentar mais a produção e conseguir alguma substituição de importações.

### Nota Metodológica

**QUADRO 9: RELAÇÃO ENTRE NOMENCLATURAS E DOMÍNIOS ESTATÍSTICOS NO COMÉRCIO INTERNACIONAL**

		Domínio Estatístico	
		Contas Nacionais	Estatísticas do Comércio Internacional
Nomenclatura	NC		bens desagregados
	CGCE		bens agregados
	CPA	bens e serviços agregados	bens agregados

Fonte: GPP

O comércio internacional português pode ser analisado consoante a **nomenclatura** (que apresenta níveis de agregação diferentes), NC, CGCE ou CPA, e **domínio estatístico**, contas nacionais (bens e serviços) ou estatísticas do comércio internacional (bens).

Para ilustrar as diferenças metodológicas e conceituais presentes nas nomenclaturas e domínios estatísticos vamos recorrer à análise do comércio internacional do complexo alimentar que inclui os produtos da agricultura, pescas e indústrias conexas. Neste caso, por impossibilidade de agregação dos valores associados ao complexo alimentar da CGCE, apenas vamos considerar as nomenclaturas NC e CPA.-

**QUADRO 10: IMPORTAÇÕES ALIMENTARES POR NOMENCLATURA ESTATÍSTICA (MILHÕES DE EUROS)**

		2000	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014P	
<b>Contas nacionais (bens e serviços)</b>											
CPA	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	1.793	2.411	2.712	2.211	2.507	2.752	2.686	2.740	2.547	
	Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados	119	231	227	268	277	281	274	282	310	
	Produtos alimentares, das bebidas e Produtos da indústria do tabaco	3.645	5.145	5.596	5.334	5.577	6.052	5.842	6.097	6.058	
	<b>Complexo alimentar</b>	<b>5.557</b>	<b>7.787</b>	<b>8.536</b>	<b>7.814</b>	<b>8.361</b>	<b>9.086</b>	<b>8.802</b>	<b>9.119</b>	<b>8.915</b>	
<b>Estatísticas do comércio internacional (bens)</b>											
NC	Animais vivos	140	166	183	182	212	216	197	212	217	
	Carnes e miudezas, comestíveis	537	775	743	799	808	797	795	898	962	
	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	939	1.328	1.293	1.159	1.282	1.378	1.327	1.270	1.396	
	Leite e lacticínios...	241	464	547	535	525	518	517	523	533	
	Outros produtos de origem animal...	37	40	53	46	45	48	57	59	54	
	Plantas vivas e produtos de floricultura	68	94	111	92	92	79	73	75	85	
	Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	205	305	285	265	315	309	278	345	306	
	Frutas; cascas de citrinos e de melões	320	451	504	456	519	479	450	535	509	
	Café, chá, mate e especiarias	117	131	156	165	178	240	239	212	220	
	Cereais	431	698	803	609	640	830	834	747	710	
	Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas: inulina; glúten de trigo	26	47	58	49	49	74	80	84	78	
	Sementes e frutos oleaginosos...	258	478	651	449	517	562	608	654	575	
	Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	15	18	16	17	19	26	21	20	25	
	Matérias para entrançar...	1	3	4	3	1	2	1	4	3	
	Gorduras e óleos animais ou vegetais...	148	337	448	353	436	609	566	597	475	
	Preparações de carne, de peixes...	89	168	194	197	202	221	224	268	266	
	Açúcares e produtos de confeitaria	190	289	283	288	251	315	291	349	227	
	Cacau e suas preparações	110	170	181	161	166	166	158	167	175	
	Preparações à base de cereais...	239	364	400	413	445	444	446	459	463	
	Preparações de produtos hortícolas...	159	216	237	264	280	285	273	284	299	
	Preparações alimentícias diversas	166	301	325	346	351	356	322	326	329	
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	384	368	419	403	410	407	380	416	403	
	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares...	301	242	314	299	322	360	364	336	342	
	Tabaco e seus sucedâneos manufacturados	108	99	60	83	118	212	224	220	222	
	<b>Complexo alimentar</b>	<b>5.228</b>	<b>7.551</b>	<b>8.269</b>	<b>7.632</b>	<b>8.182</b>	<b>8.932</b>	<b>8.725</b>	<b>9.063</b>	<b>8.874</b>	
	CPA	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados		2.329	2.622	2.136	2.421	2.750	2.688,3	2.775,6	2.579,6
		Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados		246	241	251	276	280	272,8	280,9	310,0
Produtos alimentares			4.698	5.089	4.874	5.123	5.570	5.407,8	5.619,9	5.580,7	
Bebidas			346	404	398	400	405	378,8	412,5	396,3	
Produtos da indústria do tabaco			71	43	62	99	120	110,2	115,4	131,9	
<b>Complexo alimentar</b>		<b>7.690</b>	<b>8.398</b>	<b>7.720</b>	<b>8.319</b>	<b>9.125</b>	<b>8.857,9</b>	<b>9.204,3</b>	<b>8.998,3</b>		

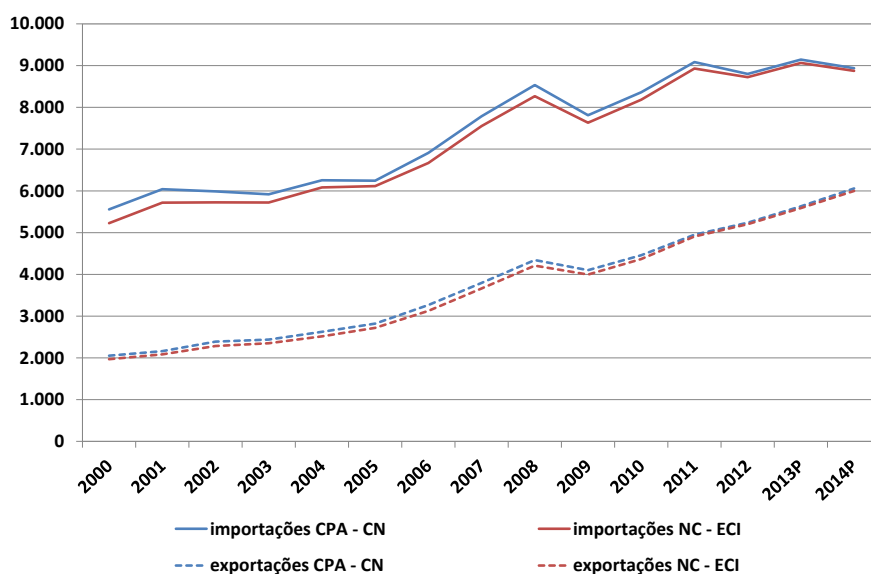
Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais e Estatísticas do Comércio Internacional, INE  
Última atualização: setembro de 2015

**QUADRO 11: EXPORTAÇÕES ALIMENTARES POR NOMENCLATURA ESTATÍSTICA (MILHÕES DE EUROS)**

	2000	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014P		
<b>Contas nacionais (bens e serviços)</b>											
CPA	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados	207	471	570	604	670	680	753	744	873	
	Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados	86	119	163	151	168	191	182	162	180	
	Produtos alimentares, das bebidas e Produtos da indústria do tabaco	1.761	3.207	3.611	3.346	3.620	4.077	4.303	4.744	5.010	
	<b>Complexo alimentar</b>	<b>2.054</b>	<b>3.797</b>	<b>4.345</b>	<b>4.101</b>	<b>4.457</b>	<b>4.948</b>	<b>5.238</b>	<b>5.650</b>	<b>6.063</b>	
<b>Estatísticas do comércio internacional (bens)</b>											
NC	Animais vivos	16	53	70	78	73	70	90	95	92	
	Carnes e miudezas, comestíveis	21	56	113	95	105	125	153	175	213	
	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	244	396	474	389	544	623	586	585	675	
	Leite e lacticínios...	170	248	297	258	299	302	335	327	347	
	Outros produtos de origem animal...	24	32	37	44	53	58	65	78	69	
	Plantas vivas e produtos de floricultura	16	60	49	54	58	61	55	51	52	
	Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	69	157	189	189	167	171	197	219	213	
	Frutas; cascas de citrinos e de melões	83	163	208	209	270	285	325	341	438	
	Café, chá, mate e especiarias	28	32	36	46	49	59	66	68	79	
	Cereais	19	46	40	43	34	42	32	28	69	
	Produtos da indústria de moagem; malte; amidos e féculas; inulina; glúten de trigo	6	19	21	21	22	30	33	33	44	
	Sementes e frutos oleaginosos...	20	29	36	35	58	61	55	46	62	
	Gomas, resinas e outros sucos e extratos vegetais	11	17	20	13	10	7	10	7	7	
	Matérias para entrançar...	1	1	2	1	3	3	1	1	1	
	Gorduras e óleos animais ou vegetais...	122	230	333	247	295	416	440	536	525	
	Preparações de carne, de peixes...	104	186	207	199	205	252	279	324	316	
	Açúcares e produtos de confeitaria	46	136	153	180	152	178	141	181	114	
	Cacau e suas preparações	2	10	11	12	11	18	18	19	21	
	Preparações à base de cereais...	63	157	184	180	199	230	255	293	298	
	Preparações de produtos hortícolas...	132	222	254	277	286	320	344	388	400	
	Preparações alimentícias diversas	68	107	117	124	117	118	139	139	152	
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	615	872	890	856	917	1.032	1.106	1.097	1.158	
	Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares...	34	72	109	55	70	58	66	94	90	
	Tabaco e seus sucedâneos manufaturados	55	361	361	391	373	387	412	460	564	
	<b>Complexo alimentar</b>	<b>1.969</b>	<b>3.662</b>	<b>4.209</b>	<b>3.998</b>	<b>4.369</b>	<b>4.907</b>	<b>5.202</b>	<b>5.587</b>	<b>5.999</b>	
	CPA	Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e dos serviços relacionados		440	560	621	678	697	784,2	818,5	960,0
		Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados		127	154	134	167	190	180,0	159,3	172,7
Produtos alimentares			1.867	2.281	2.059	2.304	2.663	2.808,0	3.156,5	3.235,9	
Bebidas			872	889	856	913	1.028	1.107,2	1.093,0	1.162,6	
Produtos da indústria do tabaco			348	322	322	311	325	331,4	371,7	482,2	
<b>Complexo alimentar</b>		<b>3.654</b>	<b>4.206</b>	<b>3.991</b>	<b>4.373</b>	<b>4.902</b>	<b>5.210,8</b>	<b>5.599,0</b>	<b>6.013,5</b>		

Fonte: GPP, a partir de Contas Nacionais e Estatísticas do Comércio Internacional, INE  
Última atualização: setembro de 2015

**GRÁFICO 10: EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES ALIMENTARES POR NC E CPA**



Fonte: GPP a partir de Contas Nacionais e Estatísticas do Comércio Internacional

Como se verifica, a evolução das importações/exportações alimentares decorre de forma aproximada entre as várias nomenclaturas ou domínios estatísticos. Contudo, existem algumas diferenças que convém explicar nomeadamente:

- **ANÁLISE DE BENS E SERVIÇOS PELAS CN E DE BENS PELAS ECI:** A análise de **bens e serviços**, pelas contas nacionais, ou de bens, pelas estatísticas do comércio internacional conduz a diferentes valores. Em princípio, os valores das contas nacionais são superiores aos contabilizados pelas estatísticas do comércio internacional por incluírem também os serviços. Contudo, como vamos poder ver de seguida, nem sempre tal acontece por questões ligadas ao tratamento da informação.
- **DIFERENTE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO:** A **metodologia de cálculo** associada ao comércio internacional das contas nacionais e das estatísticas do comércio internacional não é igual. *“O Sistema Europeu de Contas (SEC 2010) estabelece a “mudança de propriedade” como critério para registar, ou não, como exportação e importação, os fluxos internacionais de bens destinados a, ou na sequência de, trabalhos de transformação dos bens. Contrariamente, no Comércio Internacional este tipo de bens que entram ou saem do território económico são registados na sua totalidade”.*
- **DIFERENTE AGREGAÇÃO DE PRODUTOS:** A análise da **agregação de produtos** isolados, pela NC, ou de produtos previamente agregados, pelo CPA também pode conduzir a valores distintos, pela dificuldade em estabelecer uma correlação direta entre estas nomenclaturas.